



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano II - N. 03 - março de 2021

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

“AJUDAR O PRÓXIMO É CHAMAR BÊNÇÃO DO CÉU” (São Paulo da Cruz).

Ir. Normi Masioli, CP - Província Maria Rainha da Paz

Ao Senhor Leopoldo Zelli

S. Angelo, 3 de agosto de 1752.

Ilustríssimo senhor: 'Charitas Iesu Christi urget nos' (A caridade de Jesus Cristo nos compromete) e pede-me que venha e implore a piedade de V.S. ill.ma em favor de nosso Pe. Marco Aurélio. O mesmo continua em sua indisposição, dorme pouco e se encontra abatido. É verdade que se faz tudo o que se pode, mas não se pode remediar a estreiteza da pobre cela que parece um pequeno forno e cama dura de um pobre religioso; duvido que todas essas circunstâncias o ajudem a se recuperar.

Sobre tal situação, depois de implorar as luzes do céu e com os conselhos do Padre Reitor e de outros padres, decidi recorrer à sua fervente e incansável caridade, se você quiser cooperar com a recuperação de um sujeito de tanta consideração como o já citado Padre, ficando com ele em sua casa o tempo que você achar suficiente para a sua recuperação, tenho viva esperança que estando em um lugar mais arejado e luminoso e com cama confortável, este se restabelecerá para glória de Deus e a edificação espiritual de tantas almas. Você e sua casa receberão especiais méritos, pois ajudar o próximo é chamar bênçãos do céu.

Eu faria muito errado em relação à caridade do vosso ilustríssimo pai e da senhora vossa mãe, se eu desse mais motivos para dispor desta santa obra; não devo no entanto deixar de sugerir que cooperando para a recuperação deste grande servo de Deus, cooperará à saúde de muitíssimas almas, e aos bens reservados ao próximo.

Se o médico e Senhor aprovar, o enfermo, juntamente com o Pe. Giuseppe que o acompanhará, irão amanhã ao final da tarde; Deixo em tudo a sua caridade e rogo-lhe que compartilhe estes meus pobres sentimentos, especialmente à sua ilustre mãe que juntamente com vosso pai saúdo no Lado aberto de Cristo.

Carta de São Paulo da Cruz

Em sua carta, ao senhor Leopoldo Zelli, São Paulo da Cruz, demonstra preocupação com o estado de saúde de um irmão de sua comunidade e dá as coordenadas para que outras pessoas possam desenvolver a caridade fraterna.

Amparar o próximo é chamar as bênçãos dos céus sobre nós. Diante da realidade do mundo que está marcado por tanta violência, por medo, pela situação econômica, pela degradação da vida e do meio ambiente e pela morte de tantos dos nossos irmãos e irmãs.

Vamos descobrindo a ferida do Cristo Crucificado no rosto deles e delas, a ferida de um Cristo que continua sendo crucificado.

O Papa Francisco na sua encíclica Fratelli Tutti nº 32 diz que: “é verdade que estamos passando por uma tragédia global com a pandemia da Covid 19 que despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, em que o mal de um prejudica a todos.

Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, de que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa-nos a descobertas com as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Com a tempestade, caiu também os disfarces dos estereótipos com que mascaramos o nosso eu sempre preocupado com a própria imagem; e ficou evidente para todos que somos parte de um todo pertencemos ao comum, a qual não podemos nos subtrair, a pertença como irmãos”.

Somos todos irmãos. É nosso dever e responsabilidade socorrer às pessoas. Quando nos solidarizamos com os nossos irmãos e irmãs ajudamos o próprio Cristo a se reerguer, a se levantar. Nos ajuda a recordar do grande mistério do seu amor por nós, o dom que Ele tem dado a cada um de nós. Recorda-nos da necessidade de sermos discípulos, discípulas missionárias do Cristo Crucificado e Ressuscitado.

Aqui, em porto das Caixas, Itaboraí/RJ, percebemos um povo com um coração grande,

um povo todo especial, com muita simplicidade, um jeito de viver a doação, com a proposta de ser verdadeiramente cristão, no seu jeito de estar em oração. Mas também percebemos o sacrifício de muitas pessoas. Pessoas que “parece que não tem vida e vivem como morto-vivo que caminha pelas ruas, dorme nas ruas e nas beiradas das calçadas e quando passo por eles penso serem bêbados ou drogados”.

Percebo por trás de tudo isso, que existe uma pálida sombra da realidade do que foi e do que é hoje, e de um futuro próximo. Diante dessas realidades encontramos pessoas que tem uma determinada amizade com Deus e esse Deus é o nosso Deus Pai. Ele nos dá força, e coragem para superar as dificuldades do nosso dia-a-dia. É necessário sentir a presença do outro no marginalizado, no sofredor e naquele que se esconde atrás de bebidas, atrás do álcool, da prostituição para conseguir um pedaço de pão, para sentir-se gente.

Quando lemos as Escrituras: Mt 25,34-36 “Vinde benditos de meu pai! Recebi como herança o Reino que meu pai vos preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome e me deste de comer, eu estava com sede e me destes de beber, eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e foste me visitar”, a nossa reflexão está sempre voltada para o positivo, tentamos sempre conduzir para além do pessimismo, tentamos levar o outro a se sentir bem, algo assim que se encontra no profundo do coração, procurar Deus e encontrar Deus.

Procurar Deus lá no fundo do nosso coração para que sua bênção desça sobre cada um de nós. Deus se encontra a cada instante a cada momento, Deus se deixa encontrar nessas pessoas. O problema é que, às vezes, não damos a devida importância para o rosto de Deus. Na medida que fazemos a nossa caminhada com Ele, na presença dos nossos irmãos, nós temos a confiança de que Deus Pai está caminhando conosco, está junto de nós, está ao nosso lado. Por isso o Reino de Deus acontece, se concretiza quando o pobre é cuidado, quando a fome é saciada, quando o necessitado é acolhido. Valorizar e descobrir Deus é valorizar essas grandes diferenças que existem na nossa sociedade que está voltada para si mesma e muitas vezes não enxerga o outro. É capaz de passar por cima e não consegue enxergar o outro como nosso irmão.

Destes valores e diferenças, nós precisamos tomar cuidado. No decorrer de toda nossa vida, vamos percebendo a importância desse sentimento de cuidado e amor ao próximo e de acreditar que Deus está presente no nosso irmão, na nossa irmã, daquele que está ao nosso lado, daquele que vem ao nosso encontro e que busca uma cesta básica, um alimento para saciar a fome, e esta fome às vezes é uma fome de justiça, de caridade, de liberdade, a fome de um Deus que nos alenta para a espiritualidade. Uma sede de falar sobre seus sentimentos de culpa, de revolta, de amor e de solidão.

A diferença desses encontros, dessa solidariedade estão em que um tem e outro não tem. As atitudes de Paulo da Cruz se manifestam

hoje na pessoa dos missionários e missionárias Passionistas quando descobrimos a força que nos fazem instrumentos de paz, de concórdia, de união. Paulo da Cruz, fica feliz em perceber que os seus missionários e missionárias continuam sendo um tipo de terapeutas que emprestam seus ouvidos para Deus e pode falar de Deus a partir de sua espiritualidade para as pessoas.

Quantas pessoas buscam uma palavra amiga, uma palavra de conforto, e de esperança. Então vamos descobrindo que o nosso povo continua buscando Deus, continua tentando desenvolver a sua fé que move, que é uma relação com o outro ser humano, uma comunidade que deve avançar no processo de cura da humanidade. Hoje Paulo da Cruz continua dizendo aos missionários e missionárias, a importância de sermos e de nos sentirmos vivos, de sentirmos a plenitude da vida, e desenvolver o ideal que Ele nos concedeu de ajudar o nosso irmão, a nossa irmã a encontrar as bênçãos dos céus.

Na medida que vivenciamos esses momentos de ajuda e entrelajada, os ensinamentos sagrados que vem da Palavra de Deus, daquilo que Jesus nos deixou, presenciamos um Deus que continua caminhando conosco, e a história da vida de Jesus se multiplicando nas pessoas daqueles que acreditam no “ide e anunciai a boa Nova a todos os povos”, pois vai continuar nascendo no pobre, no rico e em todos. “Vinde benditos de meu pai.” Um Jesus que continua sendo perseguido, que morreu na cruz, que morre na cruz e morre como um criminoso comum. Ele

nos diz, levantem-se, mas que se levantem dentre os mortos, os medrosos, os covardes, os mentirosos, os falsos profetas. Levantem-se. Percebemos a importância do ser pessoa hoje no nosso mundo, no nosso dia-a-dia. Ajudar o nosso próximo é chamar bênçãos dos céus, sim porque eu não ajudo o meu próximo que vejo, mas é preciso sentir como meu irmão maior, Cristo Jesus.

E Cristo nos diz: É preciso viver a paixão na vida do meu povo.

O povo consegue captar os ensinamentos bíblicos, a experiência dos antepassados, a sua realidade e transformar em ditados que

resumem, em poucas palavras. Um desses ditados certos é o que diz que “quem dá ao pobre empresta a Deus”!

Dar aos “irmãos pequeninos” é a medida do qual dependerá nossa sorte eterna, segundo nos alertou Jesus. De modo que nem um copo d’água dado com amor será em vão. Sendo Jesus fiel a suas promessas, toda ajuda ao próximo será recompensada com as bênçãos do céu. Portanto, digamos “Senhor, Senhor!”, mas não deixemos o próximo entregue à própria sorte. Rezar e ajudar o próximo nos levará a viver o céu já na terra.

REFLEXÃO

- Como podemos dar uma resposta concreta ao plano de Deus com a temática “alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram” Rm 12,15.

- Diante de um mundo tão complexo, podemos perceber que fazer a caridade não é algo tão fácil nos dias de hoje. Como podemos continuar fazendo a caridade mesmo com tantas exigências e situações que se apresentam?

- Como distinguir a caridade da filantropia?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – MARÇO DE 2021

19 - São José, Esposo da Virgem Maria, co-patrono da Congregação Passionista. Solenidade.

21 - Recordação da Serva de Deus Ir. Carmelina Tarantino, CP (1937-1992), religiosa das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.

25 - Anunciação do Senhor. Solenidade.

EXPEDIENTE: Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto de S.M. Arcanjo, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Pe. Fernando da Silva Oliveira, CP (Província Getsêmani).